

## Conhecimento do enfermeiro no manejo dos resíduos hospitalares\*

### *Knowledge of nurse to manage clinical residues*

Alessandra Moutte\*\*  
Silvana Silva Barros\*\*\*  
Gelman Cristina Barros Benedito\*\*\*

#### Resumo

**Introdução** – O presente trabalho aborda a questão dos resíduos sólidos de serviço de saúde, que representa um dos grandes problemas decorrentes da relação homem e o meio ambiente. Este estudo tem como foco identificar e descrever o conhecimento do enfermeiro no manejo dos resíduos hospitalares. **Material e Métodos** – Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, realizado com enfermeiros de hospitais privados e público na cidade de Sorocaba. **Resultados e Conclusões** – Os profissionais enfermeiros possuem conhecimento limitado quanto ao manejo correto dos resíduos sólidos de serviços de saúde e o caminho para solucionar esta questão, seria o exercício do bom-senso, aliado com a educação, conscientização, treinamento dos profissionais de saúde e o esclarecimento da população. A tomada de medidas no contexto da biossegurança, aliando economia de recursos, preservação do meio ambiente, ética e responsabilidade poderão garantir mais qualidade de vida no presente e um futuro mais saudável para as próximas gerações.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Resíduos de serviços de saúde; Enfermagem

#### Abstract

**Introduction** – The present work debates the problem of solid residues of health care, which represents one of the big problems that arise from the relation between man and environment. The focus of this survey is to identify and describe the knowledge of nurses to manage clinical residues. **Material and Methods** – This large field study was realized with nurses of private and public hospitals in the city Sorocaba. **Results and Conclusion** – The professional nurses have limited knowledge with regard to the correct management of solid residues of residues of health care, and that the way to solve this problem would be the elaboration of common-sense in combination with education, awareness, health professionals' training and education advertising of the population. The providences in the bio security context, combined with economy of researchs, preservation of the nature, ethic and responsibility will guarantee more quality of life in the present and in a future more healthy to the nexts generations.

Key words: Solid wastes; Medical waste; Nursing

#### Introdução

Os resíduos sólidos de serviços de saúde são gerados por prestadores de assistência médica, odontológica, laboratorial, farmacêutica, instituições de ensino e pesquisa médica, relacionada tanto a população humana, quanto à veterinária, nos quais apresentam potencial risco, em função da presença de materiais biológicos capazes de causar infecções, produtos químicos perigosos, objetos perfuro-cortantes potencial ou efetivamente contaminados, e mesmo rejeitos radioativos, os quais requerem cuidados específicos no seu manejo<sup>4</sup>.

O manejo dos resíduos é um "conjunto articulado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento baseadas em critérios sanitários, ambientais, sociais, políticos, técnico, educacionais, culturais, esté-

uticos e econômicos para a geração, manejo, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos"<sup>14</sup>. Assim, outro autor, afirma que, os resíduos sólidos de serviços de saúde apresentam características peculiares, uma vez que são heterogêneos e podem apresentar riscos graves e imediatos caso não sejam gerenciados e tratados de forma adequada<sup>10</sup>.

Os efeitos adversos dos resíduos sólidos no meio ambiente, na saúde coletiva e na saúde do indivíduo são reconhecidos por diversos autores<sup>1-3, 5-8, 11-13, 16</sup>, que apontam as deficiências nos sistemas de coleta e disposição final e a ausência de uma política de proteção à saúde do trabalhador, como os principais fatores geradores desses efeitos.

Tem-se como objetivo deste trabalho, obter informações acerca do conhecimento do enfermeiro, no que, se refere à questão do manejo dos resíduos hospitala-

\* Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Enfermagem na Universidade Paulista – Campus Sorocaba. 2006.

\*\* Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIP-Sorocaba e UNIP-Alphaville (SP). Enfermeira especialista em Administração Hospitalar pela UNAERP.

\*\*\* Enfermeira pela UNIP Campus de Sorocaba.

res. O interesse pelo tema, deve-se, à sua atualidade e relevância para esta área de atuação, bem como a preocupação e interesse em contribuir com o sistema de saúde. Esta pesquisa contribui para que se possa refletir acerca da complexidade que envolve o manejo dos resíduos hospitalares e o conhecimento do enfermeiro acerca dessa questão.

Dessa forma, o estudo justifica-se não apenas como contribuição teórica sobre o assunto, mas, por acreditar que entendendo melhor sobre o manejo dos resíduos hospitalares o enfermeiro terá instrumentos a mais para trabalhar e lançar-se a novos desafios.

## Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo onde foram avaliados os conhecimentos dos enfermeiros no manejo dos resíduos hospitalares através de um questionário composto de perguntas fechadas e posteriormente submetidas à análise todas as entrevistas realizadas. A população e amostra foram compostas por enfermeiros que trabalham na área hospitalar em geral, o universo de entrevistados compõe-se de 30 profissionais enfermeiros.

Como critérios de inclusão, foram selecionados enfermeiros que trabalham em hospitais públicos e particulares de médio ou grande porte, com tipo de atendimento geral e/ou especializado. Foram estabelecidos como critérios de exclusão, enfermeiros que trabalham em clínicas médicas, odontológicas, laboratórios de análises clínicas e postos de saúde. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2006, foram aplicados os questionários a enfermeiros dos respectivos hospitais: Conjunto Hospitalar de Sorocaba, Hospital Unimed de Sorocaba e Hospital Samaritano.

Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Paulista (UNIP) e autorizado pelas diretorias das instituições hospitalares. A pesquisa obedeceu a Resolução nº. 196/196 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde/Brasil que dispõe sobre Diretrizes e Normas regulamentares da pesquisa envolvendo seres humanos, especialmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido.

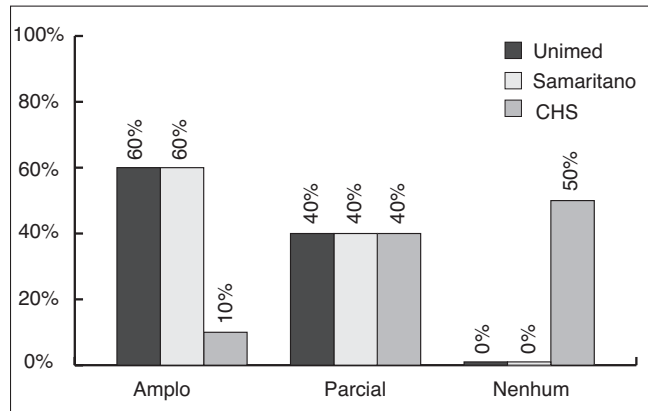
## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos levam a um questionamento já colocado no início deste trabalho. Será que os enfermeiros possuem conhecimento no manejo dos resíduos hospitalares?

No decorrer da análise dos dados foram identificadas grandes diversidades de respostas, o que permitiu interpretá-las de forma bastante crítica.

A média de idade dos entrevistados estava entre 30 e 40 anos, o término da graduação variou do ano de 1995 a 2000, com predomínio no início da década de 1990. O tempo de atuação dos enfermeiros nas instituições era em média de 3 a 5 anos.

De modo geral, verificou-se que todos os enfermeiros possuíam algum tipo de conhecimento relacionado ao gerenciamento dos resíduos hospitalares de sua instituição, os quais foram divididos em: amplo conhecimento, conhecimento parcial e não possuem conhecimento (Figura 1).



**Figura 1. Conhecimento do enfermeiro no manejo dos resíduos hospitalares**

Todos os entrevistados consideravam de fundamental importância a participação do enfermeiro no gerenciamento dos resíduos hospitalares, assim como, terem conhecimento de como seus resíduos hospitalares são manejados, e, no entanto, alguns dos profissionais em seus relatos, afirmam não ter conhecimento e segurança suficiente para atuarem nesta área.

O cuidado da enfermagem contém em sua estrutura relações sociais específicas e o conhecimento (saber da enfermagem) corporificado em um nível técnico (instrumentos e condutas), visando ao entendimento de necessidades humanas que podem ser definidas no ponto de vista biológico, psicológico e social.<sup>9</sup>

É nesse sentido que o profissional enfermeiro deve atuar, através de conhecimentos aliados a ações de recuperação, proteção e, principalmente, prevenção em saúde.

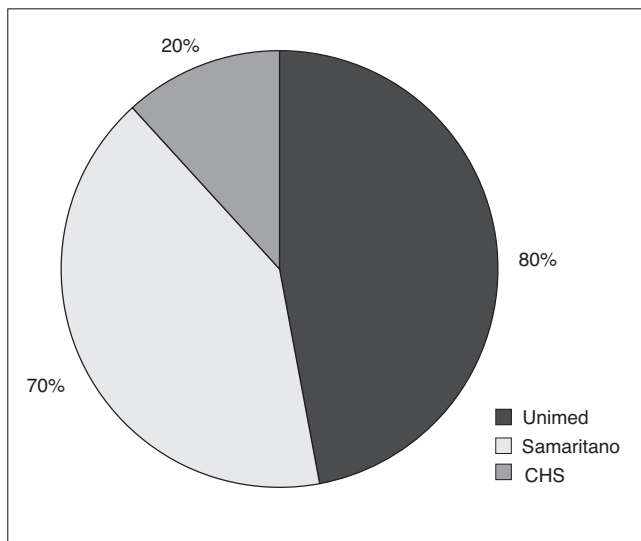
Os hospitais estudados produzem resíduos dos tipos A (potencial infectante), B (químico), C (radioativo), D (comum) e E (perfuro-cortante).

Quanto ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS, os hospitais da rede privada (Hospital Unimed e Hospital Samaritano), e o hospital público (Conjunto Hospitalar de Sorocaba), relatam que possuem, no entanto não se teve acesso a este PGRSS realizado pelas Comissões de Resíduos Hospitalares.

Neste contexto, um autor renomado aponta que a aplicação de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde, dentro de um estabelecimento, reduz, tanto quanto possível, os riscos para a saúde da população atendida, assim como do meio ambiente, derivados do manejo de diferentes tipos de resíduos gerados, especialmente aqueles que, por seu caráter infeccioso ou por suas propriedades físicas

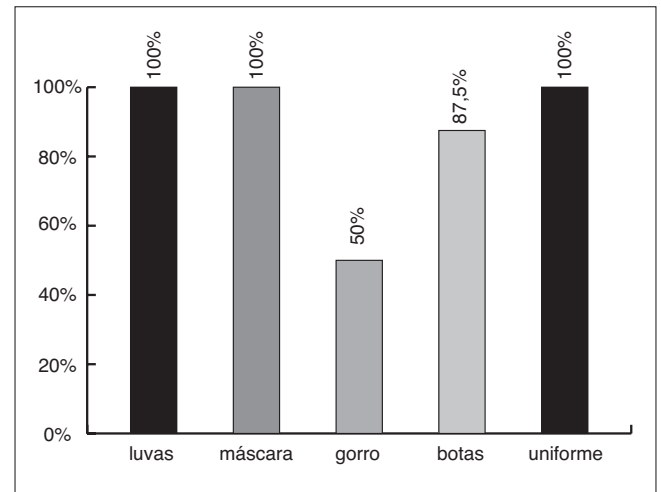
e/ou químicas, representam alto grau de periculosidade<sup>13</sup>.

Com relação à Educação Continuada abordando o tema Resíduos Hospitalares, notou-se que, nos hospitais da rede privada, a grande maioria dos profissionais participaram de palestras para conscientização em gerenciamento de resíduos, ao contrário o que se percebe é que no hospital da rede pública, o interesse e a adesão a palestras de conscientização no gerenciamento de resíduos pelos profissionais enfermeiros, é bem reduzido (Figura 2).



**Figura 2. Adesão dos funcionários aos cursos de Educação Continuada**

Os principais equipamentos de proteção individual (EPI's) são fornecidos pelos hospitais aos funcionários responsáveis pelo manejo dos resíduos hospitalares e são respectivamente: luvas (100%), máscara (100%), gorro (50%), botas (87,5%) e uniforme (100%). Agregada à utilização de EPI's e ao conhecimento do risco ocupacional, está a necessidade da implantação de treinamentos periódicos por parte dos geradores dos RSS, de modo a cumprir normas de biossegurança<sup>15</sup> (Figura 3).



**Figura 3. Frequência do uso de EPI's pelos funcionários responsáveis pelo manejo dos resíduos hospitalares**

Os geradores de resíduos de serviços de saúde ao cumprir as normas de biossegurança estarão prevenindo acidentes ao ser humano e ao meio ambiente, sendo este o seu papel, e o que toda sociedade espera desses geradores<sup>15</sup>.

## Conclusão

Pode-se concluir através dos resultados obtidos, que os profissionais enfermeiros possuem conhecimento limitado quanto ao manejo correto dos resíduos sólidos de serviços de saúde e o caminho para solucionar esta questão, seria o exercício do bom-senso, aliado com a educação e o treinamento dos profissionais de saúde e o esclarecimento da população. A tomada de medidas no contexto da biossegurança, aliando economia de recursos, preservação do meio ambiente, ética e responsabilidade poderão garantir mais qualidade de vida no presente e um futuro mais saudável para as próximas gerações.

Cabe ressaltar que este estudo é apenas um ponto de partida para a pesquisa que está sendo desenvolvida. Por se tratar de um tema vasto e complexo não se tem a pretensão de esgotá-lo, a busca pelo conhecimento continuará.

## Referências

1. Accurio G, Rossin A, Teixeira PF, Zepeda F. Diagnóstico de la situación del manejo de residuos sólidos municipales en América Latina y El Caribe. Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de La Salud. Washington, DC: OPS/OMS; 1998 (Serie Ambiental nº 18).
2. Anjos LA, Barros AA, Ferreira JA, Oliveira TCE, Severino KC, Silva MO, *et al.* Gasto energético e carga fisiológica de trabalho em coletores de lixo domiciliar no Rio de Janeiro: um estudo piloto. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 1995.

3. Cantanhede A. Experiences from the Pan-American Center of Sanitary Engineering & Environmental Sciences – Difficulties and possibilities. In: Latin American-Swedish Seminar on Solid Waste Management. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental/Lund University; 1997. p.163-8.
4. Coelho H. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000. p.11.
5. Diaz LF, Savage GM, Eggerth LL. Managing solid wastes in developing countries. *Wastes Manag.* 1997;10:43-5.
6. Ferreira JA. Lixo hospitalar e domiciliar: semelhanças e diferenças – estudo de caso no Município do Rio de Janeiro [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 1997.
7. Leite VD, Lopes WS. Avaliação dos aspectos sociais, econômicos e ambientais causados pelo lixo da cidade de Campina Grande. In: IX Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, CD-ROM IV. Porto Seguro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental; 2000.
8. Maglio IC. Gestão ambiental dos resíduos sólidos – o papel dos Municípios. In: 9º Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, CD-ROM VI. Porto Seguro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental; 2000.
9. Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília (DF); 1997.
10. Porto MFS. Saúde, ambiente e desenvolvimento: Reflexões sobre a experiência da COPASAD – Conferência Panamericana de Saúde e Ambiente no Contexto de Desenvolvimento Sustentável. *Ciênc Saúde Coletiva.* 1988; 3:33-46.
11. Rebello PR. Resíduos sólidos em serviços de saúde. In: Valle S, Telles JI, organizadores. *Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar.* Rio de Janeiro: Editora Interciência; 2003. p.391-412.
12. Robazzi MLC, Moriya TM, Fávero M, Pinto PHD. Algumas considerações sobre o trabalho dos coletores de lixo. *Rev Bras Saúde Ocup.* 1992; 20:34-40.
13. Schneider VS, Accurio G, Rossin A, Teixeira PF, Zepeda F, Anjos LA, *et al.* Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde. Caxias do Sul: EDUCS; 2004.
14. Takayanagui AMM. Trabalhadores de saúde e meio ambiente: ação educativa do enfermeiro na conscientização para o gerenciamento de resíduos sólidos [Tese de Doutorado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1993.
15. Teixeira P, Valle S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1996.
16. Velloso MP, Santos EM, Anjos LA. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 1997; 13:693-700.

Recebido em 17/11/2006

Aceito em 19/3/2007